

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CAMPUS DOM PEDRITO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

**PERCEPÇÃO DOS PECUARISTAS DO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO (RS)
SOBRE A CRIAÇÃO DE BOVINOS EM CONFINAMENTO E SEMI-
CONFINAMENTO**

VALÉRIO TAROUCO MOREIRA

DOM PEDRITO – RS

2012

VALÉRIO TAROUCO MOREIRA

**PERCEPÇÃO DOS PECUARISTAS DO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO (RS)
SOBRE A CRIAÇÃO DE BOVINOS EM CONFINAMENTO E SEMI-
CONFINAMENTO**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para aprovação no Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, sob orientação da Professora Dr^a Tanice Andreatta.

DOM PEDRITO - RS

2012

PERCEPÇÃO DOS PECUARISTAS DO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO (RS) SOBRE A
CRIAÇÃO DE BOVINOS EM CONFINAMENTO E SEMI- CONFINAMENTO

Monografia apresentada a Universidade Federal
do Pampa, como requisito parcial para
aprovação no Curso Superior de Tecnologia em
Agronegócio, sob orientação da Professora Dr^a
Tanice Andreatta.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)
CAMPUS DOM PEDRITO

Trabalho defendido e aprovado em: 22 de Maio de 2012.
Banca Examinadora:

Profa. Dra. Tanice Andreatta
Orientador
Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio/Trabalho de Conclusão de Curso
UNIPAMPA

Prof. Dr. Cleiton Stigger Perleberg
Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio/Trabalho de Conclusão de Curso
UNIPAMPA

Profa. Dr. Nelson Ruben de Melo Balverde
Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio/Trabalho de Conclusão de Curso
UNIPAMPA

Dedico aos meus pais, Wanderlin (in memoriam) e Neiva, pela dedicação e oportunidade de concluir meus estudos.

AGRADECIMENTOS

A UNIPAMPA pela oportunidade de realizar o Ensino Superior, principalmente aos docentes e funcionários que me auxiliaram durante a minha caminhada e formação.

A Professora Tanice Andreatta pela Orientação, que se disponibilizou grande tempo, até mesmo nos finais de semana, sempre bastante dedicada.

Ao meu irmão Maurício pela oportunidade de poder adquirir conhecimento quando me possibilitou ir morar fora do município e pelos conselhos durante minha formação acadêmica.

A minha mãe Neiva pelos incentivos para lutar e buscar meus objetivos, também sempre que precisei estava me motivando a não desistir.

A minha esposa Adriane que muito me ajudou compreendendo minha ausência durante a semana, devido prolongadas noites de estudo e dedicação para alcançar os nossos objetivos.

Ao médico Veterinário Francisco Cardoso pela dedicação ao me fornecer dados e contatos de pecuaristas da região.

Aos meus colegas da turma 2009 pela excelente convivência, onde pude aprender muito.

Aos pecuaristas que se dispuseram fornecer dados referentes à produção, muitos sem agendamento de entrevistas, sendo muito receptivos.

RESUMO

A bovinocultura de corte é uma atividade de importância econômica no município de Dom Pedrito – RS. O trabalho apresentado está alicerçado em uma análise da criação de bovinos em confinamento e semi-confinamento, a partir da visão dos pecuaristas. Assim busca-se captar a percepção dos pecuaristas acerca da atividade, detendo-se de forma específica nas suas impressões no que se refere ao sistema de confinamento e semi-confinamento de bovinos de corte. Para alcançar os objetivos propostos foi realizado um questionário contendo questões de natureza quantitativa e qualitativa. Os dados foram coletados nos meses de outubro a dezembro de 2011. Foram entrevistados nove produtores, sendo seis no sistema de semi-confinamento e três no sistema de confinamento. O nível de escolaridade predominante é o ensino fundamental completo, seguido do ensino médio completo. Em relação aos sistemas de produção, em 56 % das propriedades estudadas predomina só bovinocultura de corte; em 22% delas é observada a pecuária bovina juntamente com ovinos; e em 22% bovinocultura de corte, integrada com lavoura. O efetivo de bovinos encontra-se em crescimento, com aumento em 75% das propriedades, em 12% delas o efetivo bovino reduziu e em 13% o rebanho permaneceu estável. As potencialidades destacadas pelos produtores foram o alto giro de animais em pequenas extensões de terra; o ganho de peso em tempo reduzido, sendo em média de três a quatro meses os bovinos são terminados. Os principais gargalos elencados pelos produtores são a falta de mão-de-obra qualificada no município e o alto custo da alimentação dos animais.

Palavras-chave: Campos-Sul-Riograndenses, Mão-de-Obra, Condições Climáticas.

ABSTRACT

The cattle culture is an activity of significant importance in Dom Pedrito - RS. The work presented is an analysis based in the cattle confined and semi-confined, from the vision of farmers. This way we try to capture the perception of farmers about the activity, focusing specifically on their optics about confinement and semi-confinement beef cattle. To achieve the proposed objectives was carried out a questionnaire containing quantitative and qualitative questions. The materials were collected in the months from October to December 2011. It was interviewed nine producers, including six in the semi-confinement and three in the feedlot. The predominant education level is unfinished primary education, followed by unfinished secondary education. In relation to production systems in 56% of the farms studied, only predominant beef cattle, in 22% of them is observed cattle together with sheep, and 22% beef cattle integrated with agriculture. The number of cattle is growing, increasing over 75% of properties in 12% of them the number of cattle was reduced and in 13% the herd remained stable. The potential were highlighted by producers for the high turnover of animals in small areas of land; weight gain in a short time, averaging three to four months cattle are confined and semi-confined. The main difficulties pointed out by the producers are the lack of skilled labor in the city and the high cost of animal feed.

Keywords: Campos-South Riograndenses , Hand-to-Work , Climate Conditions.

LISTA DE ABREVIATURAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

IEPEC - Instituto de Estudos Pecuários

PIB - Produto Interno Bruto

EMATER- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Utilização da Terra com as Principais Atividades Agropecuárias no município de Dom Pedrito.....	25
Figura 2: Sistema de Produção Predominante.....	31
Figura 3: Efetivo do rebanho Bovino.....	32
Figura 4: Perspectivas futuras dos produtores no que se refere ao efetivo do rebanho Bovino.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Carne Bovina Exportações Brasileiras 2008/11	19
Tabela 2: Nível de Escolaridade dos Entrevistados.....	30
Tabela 3: Principais Problemas na Produção Bovina no Município de Dom Pedrito....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 OBJETIVOS	13
1.2 JUSTIFICATIVA.....	13
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1 Surgimento e Evolução da Bovinocultura de Corte	15
2.2 Sistemas de Produção de Confinamento e Semi-confinamento	19
2.3 Vantagens e Desvantagens dos Sistemas de Semi-Confinamento e Confinamento	20
2.4 Percepção dos Produtores	24
2.5 Região de Estudo Município de Dom Pedrito.....	25
3. MÉTODO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	27
4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	29
4.1 Características dos Produtores e dos Sistemas de Produção.....	29
4.2 Percepção dos Produtores sobre a Atividade de Bovinos Em confinamento e Semi-confinamento.	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Diante da incerteza econômica das grandes potências mundiais os países denominados emergentes têm ganhado força no cenário mundial. Neste contexto, o Brasil tem obtido certo prestígio relevante perante a comunidade internacional, principalmente por fazer parte de grupo que tem sofrido menor impacto nas últimas crises mundiais. Assim, podendo dizer que inúmeros fatores e setores contribuíram para a melhoria da situação, entre elas pode-se destacar o agronegócio, que nos últimos anos tem se destacado na participação do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro.

Diante desta nova perspectiva o desenvolvimento das cadeias produtivas no Rio Grande do Sul tem demonstrado avanços significativos, influenciando substancialmente o agronegócio brasileiro. O Rio Grande do Sul, por exemplo, é destaque pela diversidade de produções. A produção de grãos, por exemplo, exerce uma posição destacada. Algumas culturas como o arroz, e mais recentemente a soja, estão entre as mais influentes.

A diversidade das cadeias produtivas na região dos Campos-Sul-Riograndenses, aliada ao desenvolvimento tecnológico e a qualificação da mão-de-obra, tem contribuído para os produtores diversificarem suas propriedades. Dependendo das condições climáticas favoráveis e da fertilidade do solo, as atividades podem ser direcionadas para os cultivos, quanto para a criação de animais.

No que concerne à criação de animais, o Brasil, como maior exportador de carne bovina do mundo, tem na bovinocultura de corte uma atividade de muita importância, e atualmente detém o maior rebanho comercial do mundo, com mais de 197 milhões de cabeças conforme (QUADROS, 2005).

No Rio Grande do Sul, pode-se dizer que criação de bovinos é uma das atividades mais importantes e foi introduzida, no final do Século XVI e início XVII, com animais, procedentes do Paraguai. Posteriormente vieram os Bandeirantes e consolidaram a criação bovina. Inicialmente os bovinos eram criados soltos em grandes extensões de terra, porém, esse tipo de manejo foi se moldando com o tempo, mas, mesmo assim ainda é bastante significativa a criação de bovinos manejados de forma extensiva, independentemente do tamanho das propriedades (FLORES, 1996).

Porém, com a valorização da bovinocultura nos últimos anos, assim como o crescimento das lavouras surgem para a introdução da criação de bovinos no sistema de confinamento. Este sistema de criação teve início no Brasil na década de 1980, no Rio Grande

do Sul (GRANDINI, 2010). Tal prática surgiu devido à necessidade de reforçar a alimentação durante o inverno, estação que em escasseia as pastagens. Entretanto, apesar de mais de três décadas de sua introdução a produção de bovinos de corte pelo sistema de confinamento é muito tímida.

De acordo com o Sindicato Rural de Dom Pedrito (2011) quando se fala em genética o município é referência nacional. O rebanho atual está em torno de 420 mil cabeças de bovinos. O pioneirismo do município está inserido na história da pecuária brasileira, uma vez que foi um dos primeiros municípios em que foi realizado o uso do Teste de Capacidade de Serviço; o entore de novilhas aos 14 meses; a produção do novilho precoce e outras técnicas hoje de uso diário na atividade pecuária.

Apesar da tradição na produção pecuária, a terra passou a ser usado para novos cultivos que estão despontando nos campos Sul-rio-grandenses, como o caso do investimento dos produtores em videiras, oliveiras e a própria soja. Ainda que estas atividades estejam em uma fase de desenvolvimento e/ou embrionárias, em maior ou menor grau, elas vão “forçando”, a pecuária a procurar formas alternativas de produção, a partir da menor disponibilização de áreas.

Neste contexto, ao passo que se observa o aumento das áreas de lavoura, as dificuldades de oferta de alimentação de maneira sistemática é uma das responsáveis pela sazonalidade na produção. Neste contexto, o sistema de criação de bovinos em confinamento pode ser uma alternativa para os gargalos de alimentação e de produção, uma vez que em períodos de entressafra a oferta de bovinos tende a reduzir.

Porém o sucesso da criação de bovinos está atrelado, principalmente, ao planejamento e ao sistema de controle que possa disponibilizar aos produtores a possibilidade de obter rentabilidade em pequenas extensões de terra. Partindo deste pressuposto questiona-se: qual é a percepção dos produtores sobre a criação de bovinos de corte no município de Dom Pedrito? Como estes produtores percebem especificamente a criação de bovinos em sistemas de confinamento e semi-confinamento?

1.1 Objetivos

Geral

Realizar um estudo considerando a percepção dos criadores de bovinos de Dom Pedrito- RS sobre a atividade

Específicos

- Realizar um estudo junto a produtores que trabalham com confinamento e semi-confinamento de bovinos de corte no município de Dom Pedrito – RS.
- Identificar as principais potencialidades e gargalos no contexto da produção de bovinos em confinamento e semi-confinados;

1.2 Justificativa

A pecuária, mais especificamente a produção de bovinos de corte, vivência uma fase de valorização econômica significativa, devido aos índices de exportação da carne para os países europeus e asiáticos, proporcionando aos produtores que cumprem as leis sanitárias, praticamente, a garantia de comercialização da produção (BARBOSA 2005).

No entanto, devido à configuração dos mercados, típico de concorrência perfeita, o produtor possui “pouca margem de negociação” devido à estrutura do mercado. Muitas vezes, mesmo se os preços estiverem baixos, o pecuarista, por razões de lotação de campo ou necessidade de capital, ele tende a comercializar da mesma forma. Assim, ele pode perder tanto pelos preços baixos ou perder pelos custos altos. Quando se diz que o produtor fica refém, é porque postergar a venda geralmente acarreta em maiores custos e riscos operacionais. Em atividades de ciclo longo, como a bovinocultura, os custos, não raro aumentam, e os preços dependem do mercado. Estes podem subir e compensar o aumento de custos, ou podem cair e piorar ainda mais a situação (NOGUEIRA, 2006).

No que tange ao Rio Grande do Sul, em função de clima, é muito comum gargalos de alimentação, seja em decorrência dos invernos rigorosos, seja pelos verões de chuvas escassas, que prejudicam o desenvolvimento das pastagens. Isto impõe aos produtores uma

série de gargalos quanto ao desempenho da bovinocultura de corte. Para fazer frente às adversidades climáticas, principalmente, uma alternativa que tem sido usada na criação de bovinos é o confinamento e semi-confinamento de bovinos de corte. No entanto, esses sistemas de produção dependem da disponibilidade de recursos, sejam eles econômicos, humanos, além de questões culturais.

Assim, um estudo sobre a percepção dos pecuaristas sobre a atividade pode demonstrar aspectos importantes que contribuem para melhorar os sistemas de produção de confinamento e semi-confinamentos de bovinos de corte em Dom Pedrito - RS.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este trabalho visa identificar a percepção dos produtores rurais sobre a atividade da criação de bovinos de corte. Neste sentido, este item trata de uma revisão bibliográfica sobre o tema.

2.1 Surgimento e Evolução da Bovinocultura de Corte

Durante o século XV e XVI alguns países europeus lançaram-se ao mar não só com o objetivo de encontrar nova rota para as índias, mas também com o intuito de descobrir novas terras. No entanto, não bastava apenas descobrir era preciso começar a colonizar e explorar o mais rápido possível, para evitar que outros povos tomassem para si o novo achado. Assim, logo nos primeiros anos houve a introdução de uma série de culturas, entre elas pode-se destacar a introdução da bovinocultura. Mais precisamente na década de 30 do século XVI os portugueses deslocaram os bovinos através da península ibérica, diretamente para o Nordeste Brasileiro, e logo após os primeiros carregamentos espalharam-se para outras regiões do país De acordo com GUNNEWIEK, 2009:

As primeiras cabeças de gado bovino chegaram ao Brasil em 1534, por iniciativa de Ana Pimentel de Souza, a esposa de Martim Afonso de Souza, que mandou vir do arquipélago de Cabo Verde, algumas dezenas de cabeças de gado para a capitania de São Vicente. Estudiosos especulam que alguns destes animais eram mestiços com sangue Zebu (GUNNEWIEK, 2009, p.78).

No entanto, a introdução da bovinocultura no Brasil ocorreu em um período em que a principal atividade econômica estava concentrada na extração do Pau Brasil e desenvolvimento dos moinhos de cana-de-açúcar. Neste contexto, os primeiros rebanhos eram utilizados também para o transporte da madeira e para movimentar os moinhos. A esse respeito discorre Arieira, (2011, p.5): “Nos primeiros anos o valor para o gado bovino na época estava na tração, principalmente para a movimentação dos moinhos nos engenhos de cana-de-açúcar”.

Com o passar dos anos e com a mudança da finalidade de criação de gado, houve uma um melhoramento na diversidade e qualidade da raça de bovinos criada, atualmente, no

Brasil. No entanto, os primeiros bovinos desembarcados no país foram os crioulos de pequeno porte, com crescimento e reprodução tardia, mas que possuíam grande facilidade de se aclimatar ao clima do Nordeste e Sul do País. Segundo Teixeira Junior (2011, p. 1) “O gado crioulo do Brasil é o *Bos taurus* com maior adaptação a climas tropicais e subtropicais”. No entanto, com o passar do tempo e com a necessidade de melhorar as características desses bovinos foram importados de países europeus reprodutores para o cruzamento, assim melhorando os animais de trabalho (NETTO, 1995).

Contudo é perceptível que durante muitos anos não houve preocupação com o melhoramento genético dos rebanhos de bovinos criados no Brasil, uma vez que, sua finalidade comercial não tinha expressão significativa. No entanto, no início do século XX a comunidade científica voltou-se para o melhoramento genético da bovinocultura brasileira de forma mais intensiva. Segundo Marques (1974) ao final da primeira década do século XX, a preocupação do meio científico adquiriu consistência e volta-se para o melhoramento genético animal.

No entanto, com o surgimento desta consciência devido, também, a importância econômica crescente, houve um crescimento natural do cruzamento entre o gado existente no Brasil e, principalmente, o gado zebuino de importação recente. Portanto, cresce a demanda por informações de cruzamentos deste gado com raças européias. A partir daí as raças crioulas foram modificando suas características através de cruzamentos com outras raças destacando-se com a zebuina. O resultado do crescimento dessa atividade permitiu a consolidação do Brasil no mercado internacional através da diversidade de bovinos e cruzamentos entre diversas raças europeias (MAGALHÃES, 2008, p.1)..

No Rio Grande do Sul, apenas os jesuítas espanhóis e índios haviam se estabelecido e introduziram o gado bovino que acabou solto nos campos gaúchos e passou a ser objeto de "caça" para o comércio do couro. Apenas no final do século XVII, com a exploração do couro em Minas Gerais e a conseqüente necessidade de fornecimento de charque para os escravos, de cavalos e muares para o transporte, é que a coroa portuguesa iniciou a ocupação da região (RIBEIRO, 2009).

De um modo geral, essa ocupação possui uma estreita relação com a fundação de Laguna em 1676 e Colônia do Sacramento em 1680. Nesse período, já existiam relatos dos campos e dos rebanhos ali existentes (PESAVENTO, 1994 apud RIBEIRO, 2009).

A introdução dos bovinos no Rio Grande do Sul foi influenciada pelos índios e jesuítas, que com a colonização e fundação dos sete Povos das Missões conseguiram se

organizar e manejar o gado deixado solto nas pradarias conforme (PESAVENTO, 1994 apud RIBEIRO, 2009).

A partir do ano de 1605, os jesuítas estabeleceram as reduções nessas regiões. No entanto, aproximadamente no ano de 1640, juntamente com os índios, os jesuítas partem para a outra margem do Rio Uruguai, deixando o gado solto pelas pradarias. No ano de 1682, os jesuítas fundam os Sete Povos das Missões (São Borja, São Nicolau, São Miguel, São Luís Gonzaga, São Lourenço, São João Batista e Santo Ângelo), onde separavam parte do gado para uma nova reserva chamada Vacaria dos Pinhais ou Campos de Vacaria.

O crescimento da colonização e interesse pelas terras conquistadas gerou constantes disputas que se estabeleceram entre o império português e espanhol pelas vastas áreas ao Sul do continente americano, acabaram resultando na conformação das sesmarias¹. De acordo com Laytano (1983, p. 16) “a sesmaria era a estância, nascia então, a propriedade privada, revestida dos característicos jurídicos da doação oficial e governamental”. Conforme foram estabelecidas as sesmarias tinham, neste período, funções geopolíticas e militares, muito mais que produtivas, não havia uma classe determinada para receber terras (LAYTANO, 1983 apud ANDREATTA, 2009).

A introdução do gado bovino no Rio Grande do Sul sobre influência dos espanhóis e portugueses conforme (ZARTH; GERHARDT , p. 255, 2010)

No território que mais tarde se transformou no atual Rio Grande do Sul, os sacerdotes jesuítas sob bandeira espanhola começaram a fundar reduções a partir do final do século 16. Aldearam indígenas do povo guarani e introduziram o gado bovino (*Bos taurus* Linnaeus), o mais impactante dos animais exóticos introduzidos no pampa. Estes vacuns descenderam dos primeiros animais trazidos por portugueses e espanhóis no início da colonização para diversos pontos da América.

O desenvolvimento da bovinocultura através das origens e primórdios da ocupação do espaço agrário está presente em todas as regiões do Estado, atividade à qual se vincula uma tradição cultural e grande importância econômica para o Estado, praticada há cerca de 300

¹ Uma sesmaria era a medida padrão para a concessão de terras e desta forma povoar o vazio demográfico e garantir a ocupação da fronteira. Segundo Laytano (1983), uma sesmaria equivale a aproximadamente 13.068 ha, ou 150 quadras de campo. Medida esta, a quadra de sesmaria, ainda em uso na Campanha gaúcha, ou seja, igual a 87 ha (LAYTANO, 1983 apud ANDREATTA, 2009).

anos. A produção vem passando por diversas crises e transformações, acentuando-se a carência de dados de conhecimentos práticos dos proprietários (SEVERO e MIGUEL, 2005).

A região dos campos Sul-Rio-Grandenses com grandes extensões de terra e pasto nativo de qualidade significativa reúne as melhores condições para o desenvolvimento da bovinocultura. Apesar de existir alguns criadores que detém grandes extensões de terras, existe um número expressivo de pequenas propriedades concentradas nas mãos de pequenos criadores. Independentemente do tamanho da área, a região atualmente reconhecida pela alta qualidade genética na produção local. A esse respeito, Netto (1995, p.80-81) comenta:

A bovinocultura da região da Campanha Sul rio grandense caracteriza-se por ter característica pastoril de uso extensivo da terra, que possui elevado número de pequenos criadores com as propriedades dedicadas a essa atividade. No ano de 1985, metade das propriedades tinha menos de 90 ha, caracterizando-se uma área reduzida para esse tipo de atividade. É destacada essa região pelos arrendamentos, que é explicado pela alternância bovinocultura e arroz.

Conforme Baldini (2009 p.1) a atual bovinocultura de corte brasileira está se desenvolvendo para que os produtores não sejam apenas fazendeiros da zona rural, mas empresários rurais aderindo ao agronegócio, com a visão e controle geral de suas propriedades, com investimentos em tecnologias e profissionalização de seus funcionários.

O Brasil nos últimos cresceu da quinta posição para o primeiro lugar em volume de exportações de carne. Isso tem representado um avanço muito grande, muito embora, ainda que não seja suficiente para as necessidades do segmento, pois o Brasil ainda produz carne de baixa qualidade, sem eficiência, com baixa taxa de retorno aos pecuaristas, ainda usando grandes extensões de terras produtivas, com baixa produção de seu rebanho (BALDINI, 2009 p.1).

O tamanho do rebanho brasileiro, conforme Gaudêncio (2011), aponta um total de 205 milhões de cabeças de bovinos, um total de 22 milhões de vacas leiteiras em ordenha. Dessa forma, intui-se que o gado de corte com diferentes idades, incluindo matrizes de corte (vacas secas e fêmeas com bezerros ao pé), esteja aproximadamente em torno de 170 milhões de cabeças.

Tabela 1 - Carne Bovina Exportações Brasileiras no período 2008/11

Discriminação	2008	2009	2010	% 2010/09	2010(*)	2011(*)	% 2011/10
Volume (t)	1.400.319	1.280.149	1.291.095	0,9	311.281	274.830	-11,7
Valor (mil US\$)	5,368.970	4.189.481	4.887.451	16,7	1.084.069	1.241.368	14,5
Preços (US \$/Kg)	3,83	3,27	3,79	15,7	3,48	4,52	29,7

Fonte: MDIC/SECEX apud Rodigheri (2011 p.1).

(*) Até Março 2011.

Segundo Brandão *et al* (2007 p.1) a exportação no Brasil passou a ocorrer de forma mais sistemática, a partir do ano de 1994, em decorrência da abertura dos mercados. Atualmente o Brasil encontra-se entre os maiores exportadores de carne, em nível mundial. Esta situação, tende a ser reflexo da qualidade da carne, devido aos avanços na identificação e no sistema de rastreamento, que vem crescendo anualmente. A partir do ano de 1996 o crescimento de exportação de carne bovina começou a ser contínuo aumentando o número de pedidos nos frigoríficos. O crescimento das exportações também se deu pelos casos de doenças nos rebanhos, reduzindo a participação alguns países exportadores tradicionais no mercado internacional.

O aumento das exportações, portanto, se dará através do crescimento do volume negociado, principalmente, de carne *in natura*. A expansão alcançará tanto os mercados onde esta já é comercializada quanto os que estão sendo abertos, como Estado Unidos, Canadá, México e possivelmente, em um horizonte de médio prazo, o Japão, Coreia do Sul e Taiwan (BRANDÃO *et al* ,2007 p.13)

2. 2 Sistemas de Produção de Confinamento e Semi-confinamento

O confinamento de bovinos surgiu como uma nova alternativa de oferta de animais para abate, principalmente, nos meses de escassez de pastagens. Esta técnica de criação de animais surgiu como alternativa em época que os novos sistemas de pastagens ainda eram pouco explorados, sendo assim esse novo sistema foi, inicialmente, adaptado às estações de escassez de alimentação (WEDEKIN, 1994).

Atualmente os sistemas que envolvem confinamento tem sido uma opção de investimento aos pecuaristas, uma vez que, possibilita explorar a questão dos preços mais atrativos durante o período da entressafra. Este sistema tem sido favorecido pelo consorciamento da agroindústria-pecuária utilizada no sistema de confinamento, onde foi

desenvolvida por bovinocultores progressistas, de médio e grande porte, principalmente em Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e São Paulo (WEDEKIN, 1994).

A certeza no processo de produção é um ponto fundamental para a manutenção das atividades, a partir de estudos com a finalidade de determinar o custo, a rentabilidade e a engorda de animais em confinamento proporcionam aos produtores subsídios na tomada de decisão. Neste cenário, o gerenciamento do processo produtivo, por meio de registros pecuários confiáveis, constitui um instrumental para a geração desses indicadores (FERREIRA, 1999).

Apesar do desenvolvimento, aprimoramento e introdução de novas técnicas na bovinocultura, a engorda extensiva ainda é responsável por grande parte da produção de bovinos no país. Porém, o confinamento é uma área que pode ser extremamente lucrativa, desde que os pecuaristas detiverem os conhecimentos necessários para programar uma gestão produtiva. Sendo assim, a utilização dos fatores de produção, como: terra, trabalho e capital é imprescindível, quando são usados como variáveis no planejamento de custos e despesas da propriedade (LOPES & MAGALHÃES, 2005 *apud* MOREIRA, *et al* 2009 p.134).

2.3 Vantagens e Desvantagens dos Sistemas de Semi-Confinamento e Confinamento

Apesar do semi-confinamento e do confinamento terem surgido como uma alternativa economicamente viável, principalmente durante os períodos em que a produção se torna escassa, como todo o processo produtivo tem suas vantagens e desvantagens. Sendo assim, antes de implantação ou reconfiguração de um processo de produção, em determinada região, é fundamental analisar de forma rigorosa as potencialidades e gargalos da atividade.

Em linhas gerais, pode-se dizer que as atividades de semi-confinamento e confinamento possuem manejos parecidos, com pequenas diferenças que devem ser analisadas pois podem se tornar futuros gargalos da produção. Assim o confinamento pode ser caracterizado pela produção intensiva, com alimentação de concentrados disponibilizados exclusivamente em cochos. Por outro lado, o semi-confinamento segue a mesma regra, porém, com mais extensão de campo. Assim, a diferença mais significativa é a de que no semi-confinamento a alimentação concentrada, no cocho, é disponibilizada aos animais apenas nas épocas de maior escassez de pastagem (BEDUSCHI, 2002).

No sistema de semi-confinamento o campo nativo é um tipo de alimento importante na dieta desses animais, com isso ocorrem diferenças no peso, preço e menor desembolso neste modo de produção. Neste tipo de sistema de produção, no ano de 2002, o custo por

quilo de ganho foi de R\$4,55/kg, substancialmente maior que no confinamento, que é de R\$1,12/kg. (BEDUSCHI, 2002).

No entanto o panorama se modifica em períodos secos do ano, o pasto não apresenta mesma a qualidade desejável da época de condições favoráveis. Entretanto, esta situação pouco ameaça o semi-confinamento, pois com o fornecimento de concentrado devidamente balanceado, formulado em função da baixa qualidade do material ofertado do pasto, os bovinos alcançam desempenhos satisfatórios mesmo na época crítica (IEPEC, 2011).

Já no sistema de confinamento tradicional, em que o alimento dos animais é exclusivamente direto no cocho, utiliza-se à silagem de milho e silagem de trigo como fonte de volumoso disponível, enquanto no semi-confinamento é disponibilizada a forragem no período das águas que apresenta composição química mais favorável (IEPEC, 2011)

As características influentes nos dois sistemas relacionados anteriormente disponibilizam dados concretos que tornam suas diferenças mais perceptíveis quando são comparados. Já que o semi-confinamento possui características em que os animais terminados evidenciam seus gargalos na dificuldade de garantir o ganho de peso diário, uma vez que o animal perde muita energia movimentando-se no pasto, bem como o excesso de animais no lote, pois pode aumentar o consumo de ração concentrada devido à competição e, conseqüentemente, a escassez de pasto (MONTEIRO & COSTA, 2011).

Por outro lado, o sistema de confinamento quando comparado com o semi-confinamento apresenta como vantagem o alto controle dos animais; a análise do ganho de peso diário é de fácil identificação, sendo que os animais, de acordo com a terminação são pesados mais seguidamente, identificando o ganho de peso em um menor espaço de tempo. Conforme Barbosa (2006, p.12) “o ganho de peso de bovinos em confinamento é de 1,540 kg no sistema analisado de 4000 mil animais em confinamento”, o controle da alimentação é de fácil manejo, pois o técnico responsável faz o balanceamento diário dos concentrados e volumosos disponibilizados aos animais. Porém, no modo de produção por confinamento, devido o alto consumo de ração o controle deve ser ainda mais eficiente para não se tornar um gargalo.

De acordo com BARBOSA (2005), os gargalos identificados no confinamento através de uma análise econômica e dividindo-se todo o processo de investimento na produção resulta em diversos custos ao produtor. Neste sentido, o planejamento dos custos com o confinamento deve ser bem planejado devido ao elevado volume de recurso financeiro necessário. A maior parte do custo operacional total está relacionada à compra dos bois e depois à dieta. Caso a propriedade crie os bois, na mesma situação, a dieta terá o maior

percentual (61%), depreciações (13%), mão de obra (7%), combustível (5%), vacina e outros (2%), pois se constata que nesse estudo a mão de obra encontra-se em 3º lugar nos principais gastos da propriedade.

Conforme Zen (2008 p.1) “a oferta restrita de animais e o aumento dos custos com alimentação têm sido os maiores gargalos da atividade pecuária de corte nesses últimos anos, principalmente para aqueles países em que o sistema de produção é o confinamento”.

De um geral, esta situação tem uma relação direta com o preço da terra fator de produção, evidentemente, muito importante na produção agropecuária. Em linhas gerais, no que concerne às propriedades consideradas na pesquisa, as que estão sediadas nos locais mais longe da cidade possuem valores mais baixos, sendo um valor mínimo de R\$3000,00 reais, com uma média de R\$6611,11 o valor máximo chegou a R\$12.000,00 reais as propriedades mais próximas do município.

Em linhas gerais, tem havido uma valorização das terras no Brasil. De acordo com a EMATER/ASCAR (2012), o preço da terra para a comercialização mais que quadruplicou no período de junho de 2000 a junho de 2011, com destaque para as áreas aptas à produção agrícola. Esta situação está associada à rentabilidade esperada da terra (REZENDE, 2005).

“Como bem estabeleceram os analistas do ANUALPEC (2008), em períodos desfavoráveis à pecuária e, ainda, favoráveis às lavouras (período 2001-2006), ocorrem rearranjos em relação à utilização da terra. Em locais onde esses rearranjos são possíveis, a bovinocultura de corte tem sido “remetida” para as terras de pior qualidade, em decorrência da rentabilidade esperada dessas terras. Como conseqüências ocorrem a expansão das áreas de lavouras. No Rio Grande do Sul, os técnicos da EMATER/ASCAR/RS (2005) estimaram um aumento de aproximadamente um milhão de hectares, entre os anos 1999-2005.

Em linhas gerais, a bovinocultura de corte do Rio Grande do Sul, principalmente a cria, se dá sob áreas de campo nativo, No entanto, as mesmas estão sendo suprimidas, principalmente em função da expansão das áreas de lavoura e dos cultivos de florestas exóticas. De certa maneira, isto pode ser uma das razões que tem elevado o preço de carneiro para reposição.

De acordo com Zen (2008), os Produtores da pecuária de corte estão enfrentando desde o início do ano de 2008, seguidas valorizações nos preços do bezerro e do boi magro, animais utilizados por pecuaristas que trabalham no sistema recria-engorda, confinamentos e semi-confinamentos. O motivo da oferta escassa foi devido o maior abate de matrizes nos anos anteriores Zen (2008 p.2).

Sendo assim, a dificuldade enfrentada pelos produtores é a falta de disponibilidade de animais para reposição, gerando uma lentidão na reposição do plantel de confinamento e semi-confinamento, causando custos pelo tempo de procura dos animais de reposição, aliado a baixa oferta de terneiros e boi magro nas regiões brasileira. Na visão de (ZEN, 2008 p.1).

No caso do Brasil e dos Estados Unidos, vem sendo observada uma forte redução de matrizes desde 2005 por conta do baixo patamar de preços praticados em 2005/2006 e do aumento nos custos da alimentação – o número de fêmeas nos EUA vem diminuindo desde a década de 1950. Com isso, as ofertas de bezerro e de boi magro recuaram fortemente em 2007 e neste ano, aumentando, conseqüentemente, os custos de produção nesses países.

O reflexo está no aumento da arroba que no final do ano de 2011, chegou a um valor de R\$ 110,00, deverá faltar bovinos prontos para o abate, o que acarretará o aumento no custo da carne na gôndola para o consumidor. Conforme Merola (2008 p.2) "A alta no custo de produção e o aumento nas cotações de animais para reposição bastam para sinalizar que o confinamento não avançará".

Os produtores são beneficiados pelo aumento da arroba, porém não é suficiente para ter uma boa margem de lucro devido ao problema do custo da ração aliado a falta de reposição dos animais. Segundo Agroin (2010 p.1) "se de um lado essa alta da arroba dos bovinos melhora a renda dos pecuaristas que têm animais prontos para vender, do outro dificulta a compra de boi magro para recomposição dos confinamentos, devido à elevação de preço dos animais".

A partir da dificuldade de reposição é necessário utilizar novas técnicas para obter os animais para terminação sem precisar pagar altos valores na compra final. Na visão Agroin (2010 p.1)

A valorização de preços no setor pecuário aponta para a necessidade de realizar projetos de criação referente à produção de bezerras é importante a reposição não apenas dos plantéis com vacas mais jovens, mas também aumentar a quantidade de fêmeas matrizes com alta capacidade genética para produção de terneiros.

2.4 Percepção dos Produtores

Nos últimos 20 anos houve mudanças significativas não só no sistema econômico, mas também na sociedade de um modo geral. Este novo cenário elevou o grau de exigência para qualquer setor produtivo, ao passo que a demanda exige uma qualificação maior do produto, diante do aumento da oferta. Sendo assim, hoje antes de produzir qualquer cultura é necessário ter em mente a relevância da viabilidade econômica, mas também as preferências do consumidor. Ao mesmo tempo em que cresce a demanda por alimentos, cresce a preocupação com a qualidade do alimento.

A bovinocultura brasileira tem contribuído de maneira significativa para solidificação da economia do país, haja vista que o desenvolvimento do agronegócio tem sido um dos alicerces do mercado brasileiro para sua consolidação no cenário internacional. Essa vertente do agronegócio é desempenhada levando em consideração a viabilidade nas propriedades rurais, levando-se em conta a preocupação, por parte dos pecuaristas, diminuir os custos da produção de suas propriedades buscando maior produtividade e lucratividade (Lopes & Sampaio 1999, *apud* Lopes *et al* 2005).

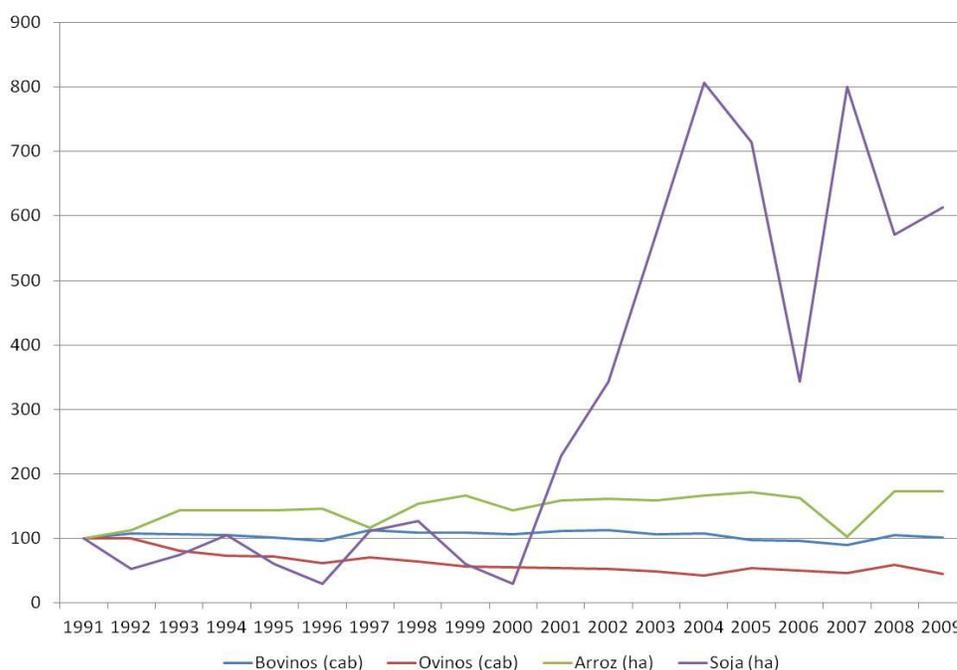
Sendo assim, uma análise econômica da atividade de bovinos de corte é extremamente importante, pois por meio dela os produtores rurais começam identificar suas propriedades como um investimento viável e lucrativo. Partindo deste pressuposto, são localizados os pontos de estrangulamento, para depois concentrar esforços gerenciais e tecnológicos para obtenção de crescimento e alcançar seus objetivos de maximização de lucros ou minimização de custos (LOPES & SAMPAIO 1999 *apud* LOPES *et al* 2005). No entanto, nem sempre os produtores identificam este tipo de oportunidades, assim como as dificuldades de uma atividade. Por mais que existam inúmeras tecnologias, muitos produtores seguem sem introduzi-las, ora por falta de conhecimento, ora porque estão acostumados a um sistema, e nem sempre estão dispostos a mudá-los.

O desenvolvimento do setor como um todo, depende da percepção dos produtores quanto às exigências do mercado, questões de sanidade, mercado e de produção. O Rio Grande do Sul, assim como os outros estados Brasileiros necessitam de uma análise econômica da bovinocultura, atualmente, indispensável para o desempenho da atividade. Planejar e estudar as possibilidades são as palavras-chaves para se obter sucesso na produção. (LOPES e MAGALHÃES, 2005 *apud* MOREIRA 2010 p.134). No entanto, também é preciso levar em consideração o perfil do produtor, uma vez que as decisões estão diretamente relacionadas com a forma como ele percebe a atividade, assim como os mercados envolvidos.

2.5 Região de Estudo Município de Dom Pedrito.

O estudo foi realizado na região da Campanha, mais especificamente no município de Dom Pedrito. A área total do município é de uma área de 5.192,11 km², a população total do Município, de acordo com o IBGE (2010) é de 38.519 mil habitantes. As atividades pecuárias na região estudada ocupam uma área aproximada de 450 mil hectares, de uma área total do município de 520 mil ha, com um rendimento médio de 65 quilos por hectares (SINDICATO RURAL DE DOM PEDRITO, 2011).

Figura 1 - Utilização da terra com as principais atividades agropecuárias no município de Dom Pedrito



Fonte: IBGE, 2010 (Pesquisa Agropecuária Municipal)

Considerando os rebanhos, é possível identificar uma redução de mais da metade no rebanho ovino do município, indicando o enfraquecimento da atividade, muito provavelmente derivado da desvalorização dos preços da carne como da lã, principalmente na década de 1990/2000. Nos últimos anos tem havido uma recuperação dos preços da carne de ovinos, no entanto, não tem sido suficiente para impulsionar o crescimento do rebanho de forma expressiva.

Em relação à bovinocultura de corte, é importante salientar que o município é destacado nesta atividade. Neste sentido, a partir de 1997 o rebanho de bovinos se estabeleceu entre 400 mil a 450 mil cabeças. No entanto, nos anos entre 2005 a 2007, o rebanho esteve

abaixo de 400 mil, muito provavelmente reflexos do abate expressivo de matrizes, em face de redução dos preços do gado, principalmente nos anos de 2003 a 2005. Este período coincide com o crescimento da área plantada de arroz, que superou os 45 mil hectares nos anos de 2005 e 2006.

Por outro lado, é importante destacar o crescimento da utilização da terra com o cultivo da soja, que a partir de 2004 (com exceção de 2006) passou a ser na ordem de 20 mil hectares. Outra atividade que passou a ganhar destaque, principalmente a partir de 2005 é a vitivinicultura. No ano de 2009, o município tinha em torno de 121 hectares ocupados com videiras, área que tende a ter aumentado nos anos de 2010/2011, devido á intensificação de investimentos neste segmento produtivo. De um modo geral, estes índices apontam para uma dinâmica do uso da terra voltada para a intensificação das atividades agrícolas.

Conforme o Sindicato Rural de Dom Pedrito (2011), o desenvolvimento da região serve de referência nacional, no que concerne à qualidade e genética. De acordo com o IBGE (2009), no período de 2005 a 2007 houve uma redução significativa do rebanho bovino, o abate de matrizes do período repercutiu no tamanho do rebanho em anos posteriores. Entre as causas figuram o baixo preço do gado, combinado com uma valorização dos grãos, o que ocasionou um aumento da área cultivada com arroz e soja. Com a retomada das exportações de carnes e bovinos em pé, sendo assim houve a recuperação dos preços e impulsionou a atividade. Desta forma, o tamanho do rebanho bovino no município ultrapassou a faixa de 400 mil cabeças a partir de 2008 (IBGE, 2009).

Além do crescimento do rebanho também é preciso considerar a qualidade do plantel de animais. O município é um importante pólo produtor de genética, onde se destacam as raças Angus, Hereford e Braford, além de cavalos Crioulos e Ovinos, e atualmente o município faz parte da região que obteve certificado de Denominação de Origem - “Pampa Gaúcho” (da Campanha Meridional) – sendo único do Brasil neste segmento (SINDICATO RURAL DE DOM PEDRITO, 2011).

O crescimento da região na área de genética está proporcionando aos maiores criadores do município a exportação de reprodutores, para o centro do País. As raças de referências são britânicas puras e cruzadas onde o plantel pedritense desponta. Seus leilões de primavera figuram entre os maiores remates da pecuária brasileira, um ponto altamente positivo para Dom Pedrito e para a pecuária gaúcha, pela possibilidade de mostrar aos produtores de outros estados a qualidade presente no município (SINDICATO RURAL DE DOM PEDRITO, 2011).

3. MÉTODO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A pesquisa realizada possui natureza quantitativa e qualitativa. Segundo Ribeiro, Echeveste & Danilevicz (2001) a etapa quantitativa permite que sejam realizadas análises numéricas dos dados levantados na etapa qualitativa. Uma pesquisa quantitativa faz uso de instrumentos específicos, capazes de estabelecer relações e causas, levando em conta as quantidades. Antes da aplicação definitiva da pesquisa, o instrumento de coleta de dados deve ser testado e devem ser eliminados todos os possíveis problemas nele existentes.

O objetivo da etapa qualitativa é investigar, de forma profunda, a opinião de um dado público relativo a um produto, bem ou serviço. Os resultados não são baseados em dados numéricos, mas em depoimentos e informações dos pesquisados. Algumas possíveis ferramentas para a condução de uma pesquisa qualitativa são: entrevistas, questionários com questões descritivas identificando a visão do entrevistado rural do município de Dom Pedrito, sobre a situação dos bovinos de corte (PETERSEN; DANIELEVICZ, 2006, p.68)

Conforme os conceitos relatados anteriormente, o estudo das propriedades do município será conhecido com a aplicação do questionário das análises através de dados qualitativos e quantitativos. A esse respeito, expõe DEMO (2001):

A avaliação qualitativa pretende ultrapassar a avaliação quantitativa, sem dispensar esta. Qualidade não se expressa diretamente em números, porque não é precisamente o lado numérico da coisa, mas pode referenciar-se indiretamente através de indicadores, razão pela qual o tratamento quantitativo sempre pode ser pertinente (DEMO, 2001, p.3).

A adoção de um modelo baseado em um método qualitativo antecedendo-se a um quantitativo facilita o processo de pesquisa, tornando possível a identificação de atributos valorativos do ponto de vista do mercado. Isto ocorre através da apreciação das perspectivas de vários colaboradores do processo produtivo: empreendedor, incorporador, investidor, criador, engenheiro, produtor e consumidor em relação a produtores rurais a sua percepção perante dados qualitativos e quantitativos (PETERSEN, DANIELEVICZ, 2006).

O pensamento referente pesquisa qualitativa e quantitativa identifica-se conforme o histórico dos produtores rurais perante a pecuária de corte, que é o centro de pesquisa para ser definido o método para primeiramente coletar dados e organizá-los e posteriormente interpretá-los em tabelas e gráficos. A esse respeito, QUEIROZ (2006, p.88) comenta:

O pensamento referente à pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa significa, sobretudo, pensar em duas correntes paradigmáticas que têm norteado a pesquisa científica no decorrer de sua história. Tais correntes se caracterizam por duas visões centrais que alicerçam as definições metodológicas da pesquisa em ciências humanas nos últimos tempos. São elas: a visão realista/objetivista (quantitativa) e a visão idealista/subjetivista (qualitativa).

Para alcançar os objetivos propostos, foi constituído um roteiro de pesquisa contendo questões abertas e fechadas. A pesquisa de campo foi realizada com nove produtores rurais do município de Dom Pedrito, que trabalham com a bovinocultura de corte, mais especificamente com produtores que implementam o sistema de confinamento e semi-confinamento. A pesquisa foi realizada durante os meses de outubro e dezembro de 2011.

A partir das questões contidas no roteiro, buscou-se configurar um perfil dos produtores, a percepção destes sobre o desempenho da produção em sua propriedade, bem como as perspectivas e os principais gargalos do sistema de criação de confinamento e semiconfinamento.

Para seleção dos entrevistados considerados na pesquisa, primeiramente buscou-se identificar os produtores que atuam no segmento de bovinos em confinamento e semi-confinamento. A intencionalidade na seleção dos entrevistados, bem como o número deles considerados na pesquisa permite uma análise, para esse grupo de entrevistados. No entanto, ela tende a ser representativa da realidade do município.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo consiste em analisar os dados, obtidos através da pesquisa de campo, todos que foram entrevistados os produtores de bovinos do município de Dom Pedrito. Neste contexto, foi aplicado um questionário visando identificar a percepção dos produtores. Foram entrevistados nove proprietários que, configuraram o banco de dados da pesquisa. É importante destacar que o trabalho visou apenas os produtores que estão ligados à produção de bovinos em confinamento e semi-confinamento, no município de Dom Pedrito.

4.1 Características dos Produtores e dos Sistemas de Produção

Conforme o exposto anteriormente foram entrevistados nove produtores envolvidos com o perfil de confinamento e semi-confinamento de gado de corte. Dos totais dos entrevistados foi verificado que apenas dois produtores residem na propriedade e os demais residem na zona urbana. Entre os que residem no meio urbano, somente dois estão na propriedade diariamente, quatro semanalmente e três mensalmente.

Assim constata-se praticamente que 50% dos entrevistados não acompanha diariamente a produção. Em linhas gerais, estes produtores dependem sistematicamente de mão-de-obra contratada. Se por um lado, esse comportamento libera o produtor para realizar outras atividades, ao mesmo tempo em que tende a ampliar a demanda de mão-de-obra no meio rural, por outro lado ocorre um aumento substancial nos custos de produção advindos da mão-de-obra contratada. No entanto, estes mesmos produtores admitem a dificuldade de encontrar mão-de-obra, principalmente qualificada. A ausência da mão de obra qualificada tende a comprometer, em maior ou menor grau, a eficiência técnica e econômica das atividades agropecuárias.

Um estudo realizado com pecuaristas familiares de Santana do Livramento e do Departamento de Rivera – UY, indicam a mão de obra como um dos principais fatores de vulnerabilidade na bovinocultura de corte. De acordo com Waquil *et al* (2011), no Brasil, ainda que a atividade esteja majoritariamente assentada na mão-de-obra familiar é perceptível o quase "desaparecimento" de pessoas que trabalhem na esquila, na doma, na roçada do campo. Como salienta um pecuarista: "*não tem mais gente no campo*". No Uruguay, os gargalos de mão-de-obra são atribuídas à concorrência com as empresas florestadoras e as serrarias que absorvem a mão-de-obra da região.

Tabela 2: Nível de Escolaridade dos Entrevistados

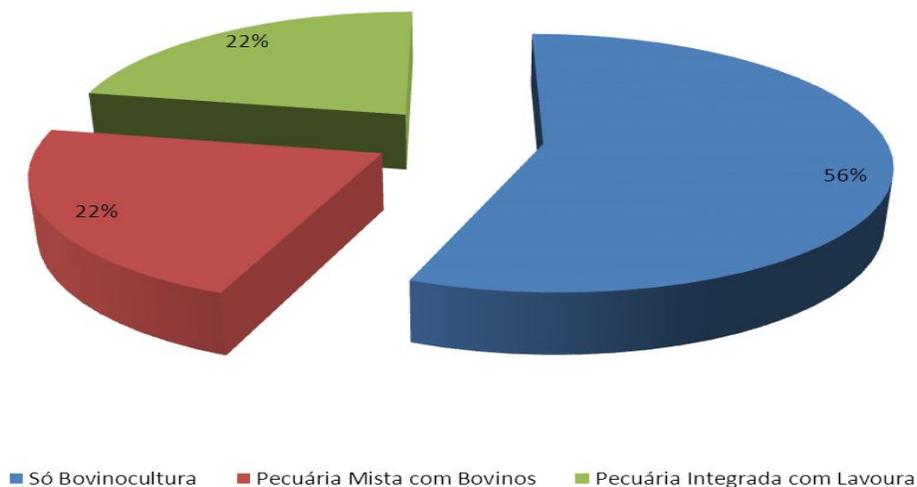
	Número de observações
Ensino Fundamental Completo	3
Ensino Médio Completo	2
Técnico	1
Superior Completo	1
Superior Completo	2

Fonte: Pesquisa de Campo

Outro aspecto que merece atenção é o nível de escolaridade dos produtores. No que concerne ao nível de escolaridade, é possível identificar praticamente todos os níveis (TAB 2). No entanto, mais de 50% dos entrevistados possuem o ensino fundamental e ensino médio. É importante destacar que os produtores que residem na propriedade ou que vão com maior frequência são, justamente, os que possuem menor grau de escolaridade. O baixo grau de escolaridade pode contribuir para o aumento do custo, uma vez que exige a busca de consultoria de profissionais especializados. Também é possível que esta situação possa ser explicada pelo fato dos produtores com maior nível de escolaridade ter outros tipos de atividades e/ou investimentos.

No entanto, tem-se a expectativa que este cenário possa modificar no futuro, dado o conjunto de cursos ligados ao meio rural, no município. Entre eles podem-se citar os cursos de Zootecnia, Enologia e Agronegócio na Unipampa Dom Pedrito; os cursos de Administração, com enfoque no Rural e Gestão Ambiental na Urcamp; além de cursos técnicos que estão sendo implantados e/ou em funcionamento na região.

Figura 2 - Sistema de Produção Predominante



Fonte: Pesquisa de Campo

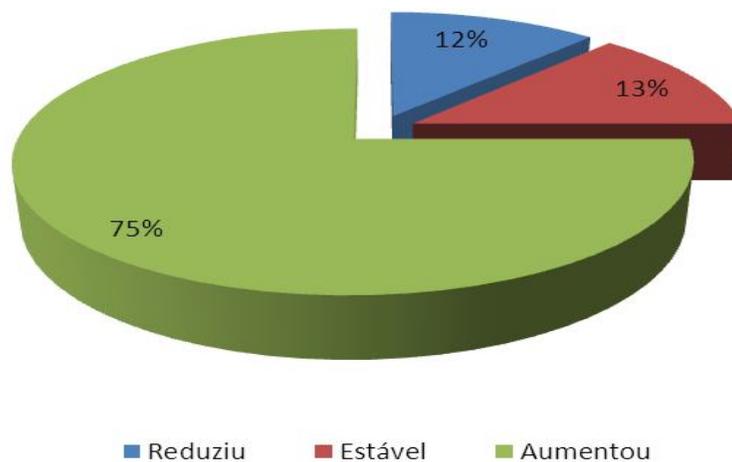
Quanto à localização das propriedades foi constatado que estas estão distribuídas em vários distritos de Dom Pedrito, com localizações que variam de cinco a 100 km da cidade, certamente este fator, tem implicações seja no que referem às condições de estar na propriedade com maior frequência, e até mesmo nos custos finais do produto. Além da diferença significativa de localização, existe a diferença no tamanho das propriedades, que variam de 26 a 2.820 ha. A variabilidade do tamanho das propriedades é decorrente do fato de que alguns entrevistados possuem, além do confinamento e/ou semi-confinamento, a ocupação da área com outras atividades agrícolas, ou ainda, sistemas de criação de cria e recria.

De um modo geral, o tipo de sistema de criação (confinamento, semi-confinamento ou extensivo) tende a ter relação com o tamanho da área. Dos produtores entrevistados, apenas três produtores (33,3% dos entrevistados) consideram a bovinocultura de corte como atividade secundária (FIG 2). De um modo geral, estes possuem empregos na cidade, ou ainda, outros investimentos, de maneira que a produção bovina é uma forma de complementar os rendimentos mensais, muito embora tenham uma relação direta com a terra, ou seja, uma questão que além do patrimônio, tem um valor sentimental, relacionado à tradição de ser um pecuarista.

De acordo com Andreatta (2009), a grande amplitude nos tamanhos das propriedades é uma situação comum. No entanto, tamanho da propriedade não necessariamente implica em melhor eficiência agroeconômica. Às vezes, na visão dos pecuaristas o tamanho da área explorada e o uso de tecnologias intensivas são determinantes na viabilidade econômica do estabelecimento. Evidentemente que o tamanho e a área disponível influenciam no volume de produção e na renda auferida, sobretudo em decorrência da escala. No entanto, é insuficiente para explicar o desempenho do estabelecimento como um todo.

A produção de bovinos está presente em praticamente todas as propriedades do município, predominantemente baseado no sistema extensivo. Quanto aos sistemas de produções, constata-se que há uma predominância de sistemas baseados exclusivamente na bovinocultura (FIG. 2). Quando questionados sobre possíveis mudanças nos sistemas de produção, 56% afirmaram não realizar mudanças nos últimos anos, 11% aumentou a área de lavoura sem redução do efetivo de bovinos e 33% alegaram outras razões para a mudança.

Figura 3: Efetivo do Rebanho Bovino nos últimos três anos

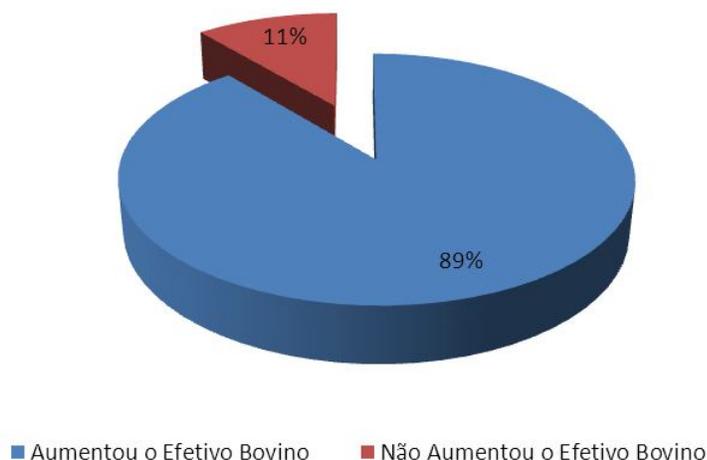


Fonte: Pesquisa de Campo

No que se refere à bovinocultura especificamente, há uma predominância de cruzamento em praticamente todas as propriedades. Os cruzamentos mais recorrentes são o Red Angus, Hereford e Charolês. Em termos quantitativos identifica-se que seis produtores

aumentaram o número de animais em confinamento, enquanto dois produtores diferenciaram-se dos demais e apenas um ficou estável e outro reduziu (FIG. 3), porque foi um ano de pouco investimento. Os produtores divergiram também no sistema de criação em relação à finalidade da produção, sendo que sete produtores trabalham com terminação, dois, recria e terminação.

Figura 4 - Perspectivas Futuras dos Produtores no que se refere ao Efetivo do Rebanho Bovino.



Fonte: Pesquisa de Campo

Conforme o comentado anteriormente, dos nove produtores entrevistados seis utilizam o sistema de semi-confinamento e três confinamento. Quanto à perspectiva de futuro em relação ao sistema de confinamento e semi-confinamento, a maioria dos produtores pretende continuar e ainda, aumentar o número de animais em confinamento nestes tipos de sistemas de criação. Segundo eles, ainda que o sistema de confinamento e semi-confinamento apresentem custos consideráveis, uma das razões é a de que a terminação de animais tende a ocorrer de forma rápida, e com possibilidade de manter a oferta na entressafra, período que o preço tende a ser mais alto (FIG. 4). O produtor que não pretende aumentar o confinamento, o principal motivo é o de que o custo de produção é muito alto.

Do total de produtores entrevistados, oito produtores não usam o sistema de rastreabilidade, embora considerem um diferencial. Entre os que não tem animais rastreados, a principal razão está associado com a burocracia no sistema de rastreamento. Já o produtor que pratica a rastreabilidade, comercializa 100% da produção ao frigorífico credenciado, e acredita que possui vantagens neste procedimento.

4.2 Percepção dos Produtores sobre a Atividade de Bovinos Em confinamento e Semi-confinamento.

Os sistemas de confinamento e semi-confinamento vem ganhando notoriedade por ser um sistema em que o produtor identifica em poucos meses o diferencial nos bovinos, com uma terminação rápida e de qualidade. Porém são identificados vários gargalos que oneram a produção, entre eles os mais elevados foram o custo com alimentação, dificuldades de encontrar animais de reposição, sendo boa parte de animais jovens e magro e a falta de mão-de-obra qualificada.

As potencialidades destacadas pelos produtores foram a concentração de um número elevado animais em pequenas extensões de terra; o ganho de peso em tempo reduzido, sendo em média de três a quatro meses os bovinos encontram-se em confinamento e semi-confinamento e a possibilidade de comercialização no período da entressafra.

De um modo geral, os produtores de Dom Pedrito considerados na pesquisa comentam que o principal gargalo, e o que dificulta a ampliação do rebanho nestes sistemas é o custo com a alimentação, tendo em vista que tem implicações diretas na receita final da produção. Na visão de Lopes & Magalhães (2003, p.1043) o custo “Operacional efetivo que exerce maior influência sobre os custos do confinamento é, em ordem decrescente: compra de animais; alimentação; despesas diversas; mão - de- obra; sanidade; e impostos fixos”.

Tabela 3 - Principais Gargalos na Produção Bovina no Município de Dom Pedrito

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Disponibilidade de Mão-de-obra	4	5	4.8	0.4
Fatores climáticos (Seca, invernos rigorosos)	4	5	4.8	0.4
Abigeato	3	5	4.2	1.0
Identificação de possíveis sucessores	2	5	3.3	1.4
Acesso ao Crédito	1	5	2.4	1.7

Fonte: Pesquisa de Campo

A produção de bovinos em Dom Pedrito esta cercada por diversos fatores os quais são gargalos de grande influência na produção de bovinos da região. A disponibilidade de oferta de mão-de-obra na região não está no nível esperado pelos produtores, principalmente devido à dificuldade de encontrar mão-de-obra de qualidade (TAB 3). Os produtores consideram que uma mão-de-Obra é pouco qualificada, com influência no produto final. Na criação de bovinos no sistema de confinamento e semi-confinamento, a eficiência do sistema tem uma relação direta com o perfil da mão da obra.

Segundo Borges & Bresslau (2002, p.5), o sistema de confinamento e o semi-confinamento requer mão-de-obra mais qualificada para atender exigências de manejo nutricional, reprodutivo e sanitário de um rebanho especializado. De acordo com os pecuaristas considerados no trabalho realizado, existe uma incidência significativa de produtores com dificuldades com a mão de obra qualificada no município, expondo a grande dificuldade de contratar mão-de-obra capacitada na região.

O clima é um fator que está relacionado ao desempenho na produção de bovinos, principalmente os invernos rigorosos e a estiagens prolongadas durante o período de verão. Assim, o clima influencia no desenvolvimento das pastagens do município sobremaneira na qualidade das forrageiras, tornando-se um fator de grande responsabilidade na necessidade do produtor utilizar investimentos suplementos alimentares, como rações concentradas, por exemplo, em épocas de escassez de pastagens, que ocorrem nessa Região em função de invernos rigorosos e verões secos.

Assim, a influência climática interfere no campo nativo e nas pastagens diminuindo a quantidade e qualidade de crescimento teor energético, necessitando-se a utilização de concentrados na alimentação de bovinos em confinamento e semi-confinamento é maneira de manter os bovinos com o mesmo rendimento.

Os concentrados disponibilizados aos bovinos são adquiridos no comércio local veterinárias e cotrijuí, a quantidade média dos produtores foi de 4 kg por animal e o custo por kg é de R\$ 0,75 centavos , alguns produtores fabricam seu próprio concentrado como a silagem de milho e sorgo para complementar, as quais são produzidas nas propriedades, sendo assim não aumentando tanto o custo da terminação.

Uma das principais estratégias que os produtores que trabalham com o sistema de semi-confinamento têm utilizado para enfrentar tais gargalos e amenizar as perdas pela falta de qualidade da alimentação dos bovinos pelo clima da região é o melhoramento do campo nativo.

Outro gargalo de importância no município em que os produtores enfrentam diariamente em suas propriedades é o abigeato (TAB 3). Entre os produtores entrevistados, apontam esse fator como um problema significativo no âmbito da produção. Os procedimentos adotados pelos produtores para evitar este delito é encerrar os bovinos diariamente. Apenas um produtor já pensou em deixar de criar bovinos por causa do abigeato; outros conseguem contornar a situação até mesmo utilizando vigias a noite.

Entre os entrevistados, a maioria acredita na sucessão em sua propriedade, porém nem todos expressaram uma certeza, por possuírem filhas mulheres e filhos voltados para outros

ramos de trabalho não se identificado com o trabalho rural. Matte (2010), em um trabalho com pecuaristas familiares no município de Dom Pedrito identificou que uma das questões que dificultam a atividade pecuária hoje, principalmente entre os pequenos criadores, é a questão sucessória. Diferentemente dos antepassados, onde um filho de pecuarista tendia a dar continuidade na atividade, hoje não é tão estreita essa relação.

Um componente importante identificado entre os produtores foi à utilização do crédito pelos próprios, sendo de suma importância para produção apenas um produtor não faz uso do crédito e não procura, mas os outros utilizam em sua propriedade sendo ponto chave para investimento na propriedade e na compra de bovinos da propriedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A bovinocultura de corte é uma atividade de importante no município de Dom Pedrito – RS. O trabalho buscou captar a percepção dos pecuaristas sobre a atividade, detendo-se de forma específica as suas impressões sobre o sistema de confinamento e semi-confinamento de bovinos de corte.

As potencialidades destacadas pelos produtores foram o alto giro de animais em pequenas extensões de terra; o ganho de peso em tempo reduzido, sendo em média de três a quatro meses os lotes de confinamento e semi-confinamento estão prontos para a terminação.

A partir dos dados encontrados no trabalho foi possível entender melhor os sistemas de produções de bovinos de corte no município de Dom Pedrito, principalmente a parte de confinamento e semi-confinamento. Este trabalho permitiu a identificação da visão dos produtores de bovinos de corte, onde estes relataram os principais gargalos da produção como: falta de mão-de-obra qualificada, alto custo da alimentação de concentrados e dificuldades com a reposição de boi magro.

O trabalho trouxe de ajuda para minha formação a possibilidade de poder entrevistar uma parte dos principais produtores, que se encontrava em suas propriedades, poder ouvir dos quais os principais gargalos, a partir destas situações compreendo que os futuros tecnólogos podem ser inseridos no campo de trabalho do município para melhoria dos gargalos identificados.

Espera-se que este trabalho contribua para incentivar pesquisas futuras para quantificar mais produtores que trabalham com os sistemas de confinamento e semi-confinamento, principalmente no contexto de gerenciamento de custos e viabilidade econômica deste tipo de sistema de criação.

Também será possível um estudo nos municípios vizinhos podendo realizar um comparativo com os dados encontrados na produção de bovinos do município de Dom Pedrito, podendo-se aumentar a variedade dos sistemas de produções através da aplicação de questionários para os outros sistemas de produções de bovinos de corte: como extensivo e semi-extensivo.

REFERÊNCIAS

AGROIN – Agroin Comunicação LTDA. Publicado em 30/08/2010. Disponível em www.nelorebrasil.blogspot.com.br. Acessado em 20/02/2012.

ANDREATTA, Tanice. **Bovinocultura de corte no Rio Grande do Sul: um estudo a partir do perfil dos pecuaristas e organização dos estabelecimentos agrícolas**. Porto Alegre: PGDR / Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Tese de Doutorado), 2009.

ARIEIRA, Jaílson de. Oliveira. **Um comparativo de Raças de Gado de Corte**. 2011 Disponível em: <http://www.sober.org.br>. Acesso em: 07 Out 11.

BALDINI, Wanderley – **A Atual Pecuária de Corte Brasileira e Como os Pecuaristas Farão para se Manterem no Mercado com a Caracterização de Fazenda em Empresa**. Acessado 06/04/2012. Disponível em www.administradores.com.br

BARBOSA, Fabiano, Alvim. **A realidade econômica da pecuária bovina de corte brasileira em 2005**. fabianoalvim@unb.br. www.agronomia.com.br.

BARBOSA, Fabiano. Alvim. **Confinamento - Planejamento e Análise Econômica**, Parte I, 2005 .Acessado em 16/11/2011. Disponível em <http://www.rehagro.com.br>.

BEDUSCHI, Gustavo; Belo Horizonte. **Confinamento x Semi-Confinamento 26/07/2002. Minas Gerais**. Consultoria e Extensão. Disponível em: www.beefpoint.com.br. Acesso em: 15/11/2011.

COSTA, Leopoldo. **A evolução da Criação de Gado no Brasil**. 22/Fev/11. Disponível em: <http://stravaganzastravaganza.blogspot.com>. Acesso 16/10/11.

BORGES, Carlos.H. Pizarro; Bresslau ,Suzana. **Produção de Leite de Cabra em Confinamento**. – 07 06/2002. Acessado em 26/03/2012. Disponível em www.fmvz.unesp.br

BRANDÃO, Franciele Talita; Ferreira Júnior; José Carlos; Brichi, Laís Oriana; Miranda, Isabella T. Parra. **Exportação da Carne Bovina Nacional: os Desafios que o Setor Enfrentará nos Próximos anos Frente às Novas Exigências do Mercado Internacional**. Disponível em www.maringamanagement.com.br. Acessado 08/04/2012.

DEMO, Pedro. **Teoria e Prática da Avaliação Qualitativa 2001**. Disponível em: <http://www.perspectivasonline.com.br>. Acesso em: 10/11/2011.

EMATER/ASCAR/RS. ASSOCIAÇÃO Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural; Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural. **Estatísticas sobre área Extensão Rural; Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural. Estatística da plantada no ano 2005**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por tanice.andreatta@ufrgs.br. em 20 jan. 2005

EMATER/ASCAR/RS. ASSOCIAÇÃO Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural; Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural. **Preços de comercialização/arrendamentos de terra e da mão de obra no Rio Grande do Sul. Estatística da plantada no ano 2012**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por tani.andreatta@hotmail.com. Em 10 marc. 2012.

EVIDÊNCIA RURAL. **História de Zebuincultor**. Revista Publicada em: 23-Jul-2007 - <http://www.fazu.br>

FERREIRA, Maurício. Manduca; FERREIRA, Antônio. Carlos. Manduca; EZEQUIEL, Jane. Maria. Bertocco. **Avaliação Econômica da Produção de Bovinos Confinados, 1999**. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br>. Acesso 16/10/11.

FONTOURA, L. F. M. **Macanudo Taurino: Uma Espécie em Extinção? Um Estudo Sobre o Processo de Modernização na Pecuária da Campanha Gaúcha**. 2000. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Instituto de Geografia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo. 2000.

FLORES, Moacyr. **Historia do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Nova Dimensão, 1996, 5ª ed. Introdução bovinos no RS.

FREITAS, Rogério. Edivaldo; MENDONÇA, Marco. Aurélio. Alves; LOPES, Geovane. Oliveira.Lopes. Expansão de área da agricultura brasileira: perfil e desigualdades. In: **Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, 51. 2008 Rio Branco, Anais... Rio Branco: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.

GAUDÊNCIO, Celso de Almeida. **Tamanho da Bovinocultura de Corte Brasileira**. Disponível em www.beefpoint.com.br. Acessado 05/04/2011.

GRANDINI, Danilo: **Um histórico do confinamento no Brasil e o mercado em 2008 e 2009**. www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/entrevistas/danilo-grandini-um-historico-do-confinamento-no-brasil-e-o-mercado-em-2008-e-2009. Acessado 15/01/2010.

GUNNEWIEK, Mônica.Fagundes.Carvalho. *K et al.* **Situação Epidemiológica da Brucelose Bovina no Estado do Rio de Janeiro, 2009 p.78**. Acesso em 17/11/2011. Disponível em: <http://www.scielo.br>.

IEPEC - Instituto de Estudos Pecuários. **Semiconfinamento de Bovinos de Corte**. Disponível em: <http://www.iepec.com> 16/11/2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. **Censo 2000**. Disponível em www.ibge.gov.br. Acessado 22/11/2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de geografia e Estatística, Censo 2009. **Evolução do Rebanho Bovino no município de Dom Pedrito (RS)**. Disponível em www.ibge.gov.br.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo 2010. População de Dom Pedrito 2010. Disponível em www.ibge.gov.br. Acessado 10/02/2012.

LAYTANO, D. **Origem da Propriedade Privada no Rio Grande do Sul: século XVIII e XIX**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1983.

LOPES, Marcos. Aurélio. **Sistema computacional para dimensionar rebanhos bovinos utilizando valores ajustados de equivalência das categorias animais.** 2000. 116 f. T

LOPES, Marcos; Aurélio; MAGALHÃES, Gustavo Pires. **Rentabilidade na terminação de Bovinos de Corte em Confinamento: Um Estudo de Caso em 2003, na Região Oeste de Minas Gerais.** Minas Gerais, 2003 p.1043. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 08/12/2011.

LOPES, Marcos. Aurélio. SANTOS, GAUBER Dos; MAGALHÃES, Gustavo.Pires; CARVALHO. Franscisval de.Melo. **Efeitos da Escala de Produção na Rentabilidade na Terminação de Bovinos de Corte em Confinamento,** 28/12/ 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso **15/10/2011.**

MAGALHÃES, Marcos. Mendes.Castro. **Revisão de Estudos Sobre Marcadores Microsatélite em Rebanhos Bovinos no Brasil: Identificação de Áreas de Demanda para Novas Pesquisas.** Disponível em: <http://www.cgm.icb.ufmg.br>. Acesso 17/11/2011.

MARQUES, Dorcimar da Costa. **Criação de Bovinos.** São Paulo: Nobel, 1974. 664p.

MATTE , ALESSANDRA . **Estudo dos gargalos sucessórios dos Pecuaristas Familiares na Campanha do Rio Grande do Sul.** Acessado 24/02/2012.

MEROLA,Cláudio. **Confinar ou não Confinar.** Revista Dinheiro Rural - Caderno Agrofinanças - edição de julho 2008. Disponível em: www.bigma.com.br/noticia.

MONTEIRO, Luiz. Antônio; COSTA, W. Nutroeste Nutrição Animal. **O Sistema de Semi-confinamento.** Acessado em 16/11/2011. Disponível em <http://www.nutroeste.com.br>

MOREIRA, Saulo. Amaral; THOMÉ, Karim. Marini; FERREIRA, Polyana. DA Silva; BOTELHO FILHO, Flávio. Borges. **Análise Econômica da Terminação de Gado de Corte em Confinamento Dentro da Dinâmica de uma Propriedade Agrícola.** 16/03/2010. Disponível em: www.custoseagronegocioonline.com.br. Acesso em 15/10/2011.

NETTO,Carlos. G. Melitz. A Modernização da Bovinocultura de corte Brasileira. 1995. Acessado 20/11/2011.

NOGUEIRA, Maurício. Palma. **Custos e Viabilidade do Confinamento Frente aos Preços baixos**. 2006. Acessado no dia 10/10/2011. Disponível <http://www.coanconsultoria.com.br>. Acesso em: 10/10/2011.

PESAVENTO, S. J. **História do Rio Grande do Sul**. 7ª edição. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

PETERSEN, Fabiana. Bolzani; DANILEVICZ, A.M.F. **Análise Qualitativa e Quantitativa de Tributos Valorativos de Empreendimentos Imobiliários em Porto Alegre**. Publicado em 01/12/2006. Disponível em: www.pg.utfpr.edu.br. Acesso em: 11/11/2011.

PONTES, A. **Confinar ou não confinar**. Julho de 2011. Disponível em: www.terra.com.br. Acesso em: 08/12/2011.

Quadros, Damião. Gusmão. **Sistemas de Produção de Bovinos de Corte**. NETTO, Carlos G. A.Mielitz. 2005.

QUEIROZ, Luís. Ricardo.Silva. **Pesquisa Quantitativa e Pesquisa Qualitativa: Perspectivas para o Campo da Etnomusicologia**. Publicado em: 2006. Disponível em: www.cchla.ufpb.br/claves/pdf. Acesso em: 12/11/2011.

RODIGHERI, Julio Alberto. Carne Bovina - **Situação e Perspectivas das Exportações** - 02/05/2011. Disponível em: www.cepa.epagri.sc.gov.br. Acessado em 05/04/2012.

RIBEIRO, José. Luís.Duarte; ECHEVESTE,Márcia.Elisa.S; DANILEVICZ,Ângela. Moura.Ferreira. **A Utilização do QFD na Otimização de Produtos, Processos e Serviços**. Porto Alegre: FEEng / UFRGS, 2001.

REZENDE, G. Crescimento agrícola no período 1999/2004, explosão da área plantada com soja e meio ambiente no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 43. 2005, Ribeirão Preto, **Anais...**Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. 2005. CD ROOM.

SANTOS R. A; Souza .Thiago.Lima, Braga Filho.Rivadavia. **Um Estudo Sobre a Viabilidade econômica da criação de gado leiteiro numa propriedade com arrendamento rural para auxiliar na criação de gado de corte - estudo de caso.** E.S. C – Revista Eletrônica Saber Contábil - Vol. 1 nº 1 - Mai/Ago 2011. Disponível em: www.revista.ulbrajp.edu.br.

RIBEIRO, Cláudio, Marques. Estudo do modo de vida dos pecuaristas familiares da Região da Campanha do. Rio Grande do Sul, 2009. Acessado em : 20/03/2012
Disponível em : www.lume.ufrgs.br

SEVERO, Christiane, Marques. MIGUEL, Lovois de Andrade.A **Sustentabilidade dos Sistemas de Produção de Bovinocultura de Corte do Estado do Rio Grande do Sul.** Acessado em 25/11/2011.

SINDICATO RURAL DE DOM PEDRITO. **Pecuária em Dom Pedrito.** Acesso 05/11/2011 às 00:30 horas <http://www.sindicatoruraldp.com.br>.

TEIXERA JÚNIOR, Marcos. Henrique. **Bovino Crioulo Lageano.** Disponível em: www.marcosveterinario.blogspot.com. Acesso em: 07 Out 11.

WEDEKIN ,Valéria. S. Peetz; BUENO ,Carlos. Roberto. F; AMARAL ,Ana. Maria. P. **ANÁLISE ECONÔMICA DO CONFINAMENTO DE BOVINOS.** Ano Publicação 20/09/1994. Disponível em: <ftp://ftp.sp.gov.br>. Acesso em: 16/10/2011.

Zarth , Paulo Afonso ; Gerhardt ,Marcos. **Uma História Ambiental do Pampa do Rio Grande do Sul.** Disponível em: www.semapiers.com.br Acessado em :15/03/2012

ZEN, Sérgio de. **Confinamento Brasileiro Enfrenta os Mesmos Gargalos dos Norte-Americanos.** Piracicaba, 19 de Setembro de 2008. Disponível em: www.cepea.esalq.usp.br/boi. Acesso em: 08/12/2011.

WAQUIL, Paulo Dabdab et al. **Vulnerabilidades na bovinocultura de corte familiar no Brasil e Uruguai: uma análise comparativa em Santana do Livramento e Rivera.** 2011. [não publicado]

APÊNDICE

Eu, Valério Tarouco Moreira realizei o questionário semi-estruturado teve como objetivo coletar dados para a pesquisa intitulada “**A PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES DE BOVINOS DE CORTE, SOBREA ATIVIDADE DE BOVINOS CONFINADOS E SEMI-CONFINADOS: Um estudo dos produtores de bovinos confinados e semi-confinados do município de Dom Pedrito**”. Como está prevista em toda a pesquisa científica, os dados coletados dos produtores serão preservados, não serão identificados os nomes ou qualquer outra informação que possa identificá-los. O tempo de duração de cada entrevista será em média de 30 minutos.

QUESTIONÁRIO – BOVINOS DE CORTE EM SISTEMA DE CONFINAMENTO E SEMI-CONFINAMENTO

1. Aspectos gerais

- 1.1. Entrevistado: () Gerente () Capataz () Proprietário () Filho(a) ()
Outro: _____ () M () F
- 1.2. Distância sede município:
- 1.3. Área total da propriedade (ha) _____
() Própria ha ___ () arrendamento de terceiros ha ___ () arrendamento para terceiro ha ___ () parceria ha ___
- 1.4. Valor médio do há terra nua de pecuária _____

2. Caracterização geral do sistema de produção.

2.1. Como classifica o sistema de produção predominante na propriedade?

- () só pecuária bovina
() pecuária bovina mista com ovinos
() pecuária integrada com lavoura
() pecuária integrada com lavoura e silvicultura
() pecuária de corte e leite
() outra (especificar): _____

2.2. Houve mudança recente no sistema de produção nos últimos anos?

- () não
() sim, aumento da lavoura sem diminuição do efetivo animal
() sim, aumento da lavoura com diminuição do efetivo animal
() sim, com troca do sistema de criação
() sim, outra razão (especificar): _____

2.3. Se sim, Qual a razão da mudança? _____

3. Caracterização dos sistemas de criação de bovinos de corte.

3.1. Como define seu sistema de criação de gado de corte e qual o padrão de raça?

- () Raça pura _____ Quais? _____
() Raça cruzada _____ Quais? _____

() Gado Geral _____ Quais? _____

3.2. Importância da atividade: () principal () secundária

3.3. Tempo de atividade:

() menos de 10 anos () entre 10 e 20 anos () mais de 20 anos

3.3. Como tem sido o comportamento do efetivo de cada categoria de bovino de corte (composição do rebanho) nos últimos 3 anos?

() Reduziu

() Estável

() Aumentou.

3.4. Se reduziu ou aumentou, quais as razões _____

3.5. Sistema de Criação

() Cria () Recria () Ciclo Completo () Recria/Terminação () Terminação ()

Outros _____

3.6. Manejo do Rebanho/área

() Sistema extensivo () Confinamento () Semi-confinamento () Outros

4. Confinamento e semi-confinamento

4.1. Quantos bovinos em confinamento?

4.2. Quantos bovinos confinam durante o ano?

4.3. Preço de venda?

4.4. Tem a intenção de aumentar a produção nos próximos anos?

() sim () Não () Não Sabe/Não Respondeu

4.5. Tem intenção de seguir trabalhando com bovinos em confinamento ou semi-confinamento.

() sim () Não () Não Sabe/Não Respondeu

Por quê?

4.6 – Principais vantagens em produzir bovinos em confinamento e semi-confinamento?

4.7. Principais problemas de produzir bovinos em confinamento ou semi-confinamento?

4.8. Quanto tempo os animais ficam confinados?

4.9. Qual o principal componente no custo?

4.10. Os animais são rastreados? () Não. Por quê?

() Sim. Desde quando? _____ ano

(% em relação ao rebanho) _____ %

4.11. Percebeu alguma vantagem na ocasião da comercialização dos animais?

() Não () Sim. Qual? _____

5. Alimentação

5.1. Concentrado

Fornece Concentrado?

5.1.1. Concentrado fornecido?

5.1.2. Quantidade fornecida P/animal:

5.1.3. Preço pago?

5.1.4. Forma de aquisição?

5.1.5. O Sr acha que a oferta de concentrado é adequada? Sim () Não ()

5.1.6. Se não, o que precisa melhorar?

() A quantidade () qualidade do concentrado

5.2. Forragicultura

5.2.1. Uso de campo nativo ou pastagem?

5.2.2. Tipo de pastagem no verão?

5.2.3. Tipo de pastagem no inverno?

5.2.4. Controle de adubação?

5.2.5 O Sr acha que a oferta de forragem é adequada? Sim () Não ()

5.2.6. Se não, o que precisa melhorar

() implantação de pastagem () Aumento da área de pastagem no verão () aumento da área de pastagem no inverno () qualidade das pastagens

() manejo das pastagens () diminuir a lotação

5.3. Volumoso

5.3.1. Oferta de volumoso?

5.3.2. Quais consumidos: () feno () silagem () resíduos/subprodutos

5.3.3 Você acha que a oferta de volumoso é adequada? Sim () Não ()

5.3.4. Se não, o que precisa melhorar?

() A quantidade disponibilizada

() A qualidade do volumoso ofertado

6- Comercializações de gado

6.1. Gado para reposição? () Sim () Não ()

Se sim, de onde? () Feiras agropec. () outros pecuaristas () Intermediários ()

Outros_____

6.2. No caso de compra de animais recria e/ou terminação, a quem recorre:

() Feiras agropec. () outros pecuaristas () Intermediários () Outros_____

6.3. Qual o critério preferencial utilizado para a compra de animais para reposição?

() características raciais () peso mínimo () apenas preço () peso e características raciais () preço, peso e características raciais

6.4. Venda dos animais terminados

() intermediários () corretores () Frigorífico () Supermercados () Açougues ()

Outros_____

7. Recursos humanos e mão-de-obra.

7.1- Número de pessoas da família:

7.2- Proprietário mora na propriedade: () sim () não

7.3- Se não, frequência de visitas:

() diária () semanal () quinzenal () mensal

7.4- Escolaridade do proprietário:

1º grau 2º grau Técnico superior

7.5- Escolaridade média dos empregados: Fundamental ginásial ens. Médio Superior

7.6 você considera a dificuldade de identificação de possíveis sucessores como um problema significativo na pecuária.

Muito grande Grande regular pequeno muito pequeno

7.8 Gostaria que seus filhos seguissem a profissão de agricultor/pecuarista?

Sim Não Não sabe/ não respondeu

7.9 Existe algum membro da família (filho ou outro) que continuará a trabalhar em sua propriedade?

Sim Não Não sabe/ não respondeu

8. Mão de obra na pecuária de corte.

8.1. Você entende que a mão de obra é um problema na bovinocultura de corte

Muito grande Grande regular pequeno muito pequeno

8.2. Quando você precisa, tem dificuldades de encontrar alguém para trabalhar na propriedade?

Sim Não

Se Sim Por quê _____

8.3. Os recursos humanos (MO familiar e contratada) disponíveis são suficientes? Sim Não .

8.4. Se não, o que está faltando?

Quantidade de MO Qualificação da MO Ambos

9. Infra-estrutura

9.1- O Sr acha que sua infra-estrutura é da propriedade é adequada? Sim Não

9.1. Se não, o que precisa melhorar?

Moradia Estrutura do confinamento

Maquinário cercas e aramados

9.2 Maquinário da propriedade:

próprio locado emprestado não possui

9.3. Estrutura de maquinário p/ trabalho: suficiente insuficiente

9.4. Estado de Conservação das instalações da pecuária

muito bom bom razoável

9.5. Nº de subdivisões no pasto:

Potreiros

9.6. Cerca: convencional elétrica arame liso arame farpado

10. Assistência técnica

10.1. Assistência técnica: () particular () conveniada () gratuita/instituições governamentais

10.2 A assistência técnica é adequada? () Sim () Não

10.3. Se não, o que precisa melhorar?

() Aumentar o número de visitas () A qualidade da assistência técnica

11- Clima

Você considera que os fatores climáticos (seca, invernos rigorosos) tem sido um problema para a pecuária de corte?

() Muito grande () Grande () regular () pequeno () muito pequeno

11.1 Têm enfrentado problemas climáticos (seca invernos rigorosos)?

() Sim () Não

11.2 que é feito na época de escassez de pasto.

() Plantio de Forrageiras () Melhoramento do campo Nativo () Investimento em Concentrados.

12. Disponibilidade de água

12.1. Tem enfrentado problemas em relação à água na propriedade?

() Muito grande () Grande () regular () pequeno () muito pequeno

12.2 O Sr acha que a aguada é adequada? ()

Sim () Não

12.3 Se não, o que precisa melhorar?

() a quantidade de água () a distribuição de água () qualidade de água

13. Crédito

13.1. No seu caso, você considera o acesso a Crédito é relevante para a produção de bovinos de corte?

() Muito importante () importante () mais ou menos importante () pouco importante () nada importante

13.2. Tem acesso Sim () Não () Não quer () Não tentou ()

13.3. Se tivesse recursos do crédito, em que usaria prioritariamente?

13.4. Utilizam máquinas, equipamentos e serviços de terceiros.

() Sim () Não

Se sim, o preço das máquinas, equipamentos e serviços terceirizados é um problema na bovinocultura de corte

() Muito grande () Grande () regular () pequeno () muito pequeno

14. Abigeato

14.1. Você entende que o Abigeato é um problema na bovinocultura?

() Muito grande () Grande () regular () pequeno () muito pequeno.

14.2 Têm enfrentado problemas com o Abigeato?

() Sim () Não.

- 14.3 É atendido pelas autoridades quanto solicita para notificar abigeato? () Sim () Não.
- 14.4 Quais maneiras se previne para evitar o abigeato na propriedade?
- 14.5 Já pensou em abandonar a produção por causa do abigeato? () Sim () Não.